

Educação sexual:

o papel da família





UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM
CIÊNCIAS E SAÚDE - PPGECS

Educação sexual: o papel da família

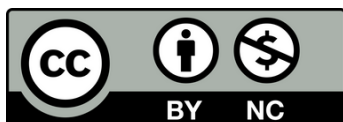
Isadora Araújo
Ismael Barreto Neves Junior
Leidiane Ferreira Santos
Erika da Silva Maciel

Palmas – TO
2023

Copyright © 2023 - Universidade Federal do Tocantins –
Todos os direitos reservados

www.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de
Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Palmas/TO | 77001-090



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB

F981e Fundação Universidade Federal do Tocantins.
Educação sexual: o papel da família. / Isadora Araújo, Ismael Barreto Neves Junior, Leidiene
Ferreira Santos, Érika da Silva Maciel. – Palmas, TO: UFT/Proex/PPGECs, 2023.
20 p.:il. Color. Caderno educativo: Letramento em saúde para pais e cuidadores de bebês.
ISBN: 978-65-87246-33-8.

1. Educação em saúde. 2. Educação sexual. 3. Violência sexual. 4. Saúde da criança. 5.
Parentalidade. I. Título.

CDD 372.372

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por
qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.**



Você sabe o que é Educação Sexual?

Educação sexual não é sobre sexo. Refere-se a orientação sobre sexualidade, respeito, saúde, autoestima e consentimento, conhecimento do próprio corpo, direitos.

A educação sexual acontece por meio de diálogos respeitosos, planejados e de forma adequada para a idade do bebê ou criança.

Por meio da educação sexual é possível promover saúde, prevenindo doenças e violências, por isso esse assunto é tão importante para a segurança dos bebês.






E Sexualidade, o que é?

Sexualidade é falar da nossa história, emoções, relações com a gente e com outras pessoas, nossos costumes e desejos. Sexualidade é um meio de expressão de afeto, uma maneira das pessoas descobrirem a si e aos outros.

É importante saber que privar a criança do exercício da sua sexualidade e do acesso à **informação** desrespeita seu direito de pleno desenvolvimento e a expõe a diversos riscos.





Como a educação sexual pode contribuir para proteção dos bebês?

A educação sexual pode ajudar os bebês a entender quais partes compõem seu corpinho, aspectos relacionados a sexualidade e aos órgãos genitais, contribuindo para proteção da criança em relação a violência sexual.





O que é Violência Sexual?

Violência sexual contra a criança é toda forma de relação ou jogo sexual entre o adulto e a criança, com o objetivo de satisfação do adulto.

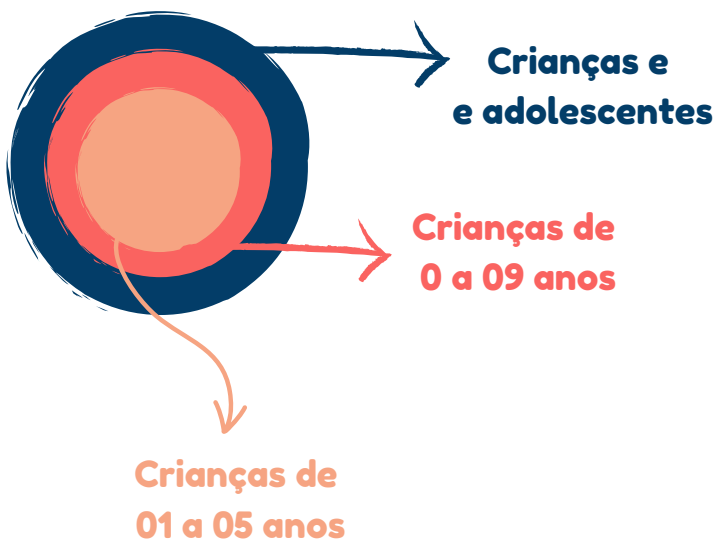
Esse tipo de violência pode ocorrer por contato físico ou não e também de modo verbal:

- masturbação
- sexo oral
- penetração vaginal ou anal
- mostrar os órgãos genitais
- relações sexuais -inclusive masturbação- em frente a criança ou em seu campo de visão
- observar atos ou órgãos sexuais
- exibição de material pornográfico
- constranger a criança com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual
- falas erotizadas com a criança
- exploração sexual, utilizando as crianças e adolescentes para fins sexuais com a intenção de lucro, seja financeiro ou de qualquer espécie.

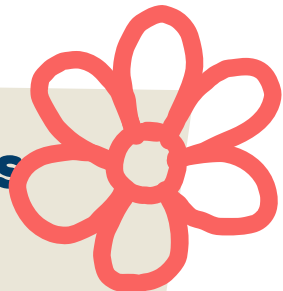
Existem muitos casos de violência sexual contra a criança?



Entre 2011 e 2017, foi registrado no Brasil um aumento de 83% nas notificações de violências sexuais contra crianças e adolescentes. No total, foram 184.524 casos. Mais da metade deles (51,2%) foram contra crianças entre 1 e 5 anos. Vale ressaltar que há vários casos desse tipo de violência que não são notificados, reconhecidos ou denunciados.



Existem muitos casos de violência sexual contra a criança?

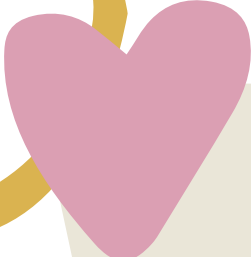


Os abusadores geralmente são homens (81,6%) e familiares ou amigos/conhecidos (64,6%), 69,2% dos casos de violência sexual acontecem em ambientes domésticos.

A pandemia pela COVID-19 agravou ainda mais essa situação, as medidas de quarentena, como o fechamento de escolas e isolamento social, mudaram a rotina e o apoio social das crianças, adicionando novos focos de **estresse aos pais e responsáveis**, que precisaram encontrar novas opções para o cuidado dos menores ou, muitas vezes, deixar de trabalhar. Esse estresse acarretou o **aumento dos casos de violência** e o isolamento social aproximou a criança do agressor.

Fonte: Ministério da Saúde / ALLIANCE - 2021





A família pode realizar educação sexual para o bebê?

Sim. Diversas vezes conversamos, brincamos e elogiamos partes do corpo de uma criança, mas geralmente as partes íntimas não são citadas. Quando isso acontece, a criança nem imagina que aquela parte existe, deve ser cuidada, respeitada e protegida. É aí que a educação sexual implementada pela família pode ajudar na prevenção à violência sexual.

Geralmente os pais, por não saberem como fazer ou não acharem necessário, transferem a educação sexual para o ambiente escolar. Na escola, a educação sexual começa aos 06 anos de idade, como já vimos, a maioria dos casos ocorrem até os 05 anos de vida, por isso a urgência em começar a educação sexual desde o nascimento da bebê.

De que maneira a família pode realizar educação sexual para o bebê?

Fonte: Childhood Brasil / *The National Child Traumatic Stress Network* / Kit Crescer Sem Violência - UNICEF/2021



Pedir licença para manipular os órgãos genitais

Exemplo: (*Nome do bebê*), a mamãe/papai vai trocar sua fraldinha, licença, a mamãe/papai vai passar um lençinho no seu bumbum/pênis/vulva.

Isso demonstra respeito e a criança vai crescer sabendo como deve ser tratada e se em algum momento ela for tratada de maneira desrespeitosa ela irá perceber a diferença.

Quando for trocar a fralda, escolha ambientes de privacidade e explicar o motivo

Isso vai ensinar a criança que os momentos de intimidade devem ser feitos com privacidade, que o peitinho, vulva e pênis devem ficar guardadinhos.

Nomear corretamente os órgãos genitais

Exemplo: Aqui é a vulva/pênis, mas a gente pode chamar de pepeca/pipiu.

Tudo bem ter apelidos, porém é necessário ensinar o nome correto também.



Sempre falar quem pode trocar a fraldinha ou dar banho

Exemplo: (*Nome do bebê*), só a mamãe ou o papai que pode tirar sua fraldinha, tá?

Caso o bebê fique com outro cuidador, fale quem será responsável pela higiene.

(*Nome do bebê*), você vai ficar com a vovó/titia, só ela pode trocar sua fralda ou te dar banho, tá?

Ensinar onde o carinho é bem-vindo

Você pode mostrar para o bebê que a mãozinha recebe carinho, o pezinho recebe carinho, a testinha recebe carinho, o cabelinho também, **mas** a vulva, o pênis, o peito, o bumbum e a boquinha não recebem carinho.

Ensinar a quem pedir ajuda

Deixe claro para o bebê para quem ele **pode contar** caso se sinta desconfortável. Para isso, escolha pessoas da sua confiança.



Não brincar e nem permitir que brinquem com as partes íntimas

As pessoas mais velhas têm o costume de brincar de bater no bumbum, cheirar as partes íntimas, pedir pra ver os órgãos genitais e fazer comentários sexualizados sobre eles.

Precisamos ensinar desde cedo que não pode brincar com as partes íntimas. Brincar com as partes íntimas confunde a criança quanto aos toques de carinho e de assédio.

Ensinar que não pode ter segredo do papai e da mamãe

É essencial gerar um ambiente seguro para que o bebê/criança não sinta que deve ter segredos com os pais. Algumas pessoas fazem brincadeiras do tipo: a tia vai te dar um presentinho, mas é segredo nosso. Caso você veja algo do tipo, corte na hora e ensine seu bebê e seus parentes que não pode ter segredo com a mamãe e papai (ou cuidador responsável).



Bebê deve ficar onde os pais enxergam

Eu sei que nem sempre desconfiamos das pessoas mais próximas a nós, mas devemos estar atentos sempre. Caso seu bebê precise ficar longe de você, explique a importância do cuidador estar sempre atento ao bebê.

NÃO é NÃO até para bebês

Ensinar sobre consentimento e respeito desde cedo é necessário. Não obrigue seu bebê a dar ou receber carinho. Carinho espontâneo é muito melhor, não é mesmo?

Essas são ações simples, mas que fazem bastante diferença ao longo dos anos e na construção do respeito, privacidade e intimidade do bebê. Bebês que crescem sendo respeitados percebem logo quando são desrespeitados na infância e adolescência.



Importante!

Se mesmo seguindo essas dicas, infelizmente seu bebê for vítima de violência sexual, **denuncie!**

Profissionais da saúde, inclusive da Atenção Primária, ou seja, do postinho, são capacitados a identificarem e denunciarem os casos.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), **profissionais da saúde, profissionais da educação** -creches, pré escola ou ensino fundamental- e **responsáveis** -mães, pais, avós, tios e tias, babás e etc- pelas crianças devem **denunciar suspeitas ou casos confirmados** de abuso. Caso não façam a denúncia, essas pessoas **sofrerão penalidades**.

Denuncie!

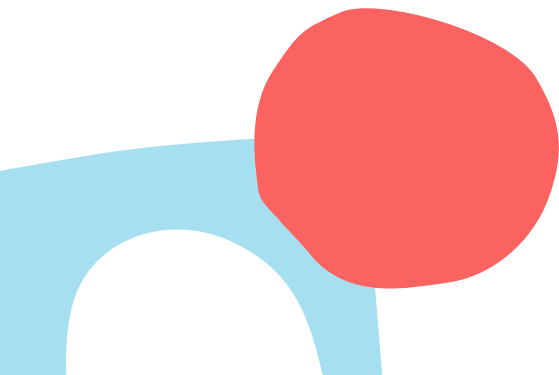
Discagem direta e gratuita - Disque 100

Por e-mail, envio de mensagem para:
disquedireitoshumanos@sdh.gov.br

Diretamente no Portal, para crimes na internet:
ouvidoria.mdh.gov.br

Ouvidoria On-line Clique 100:
humanizaredes.gov.br/ouvidoria-online

Em caso de flagrante - Disque 190



Fontes

ALLIANCE. Nota técnica: Proteção da Criança durante a Pandemia do Coronavírus (v.1). The Alliance for childprotection in humanitarianaction. Março de 2020.

Childhood Brasil - www.childhood.org.br

Childhood Brasil. Guia de referência: construindo uma cultura de prevenção à violência sexual - São Paulo: Childhood - Instituto WCF-Brasil: Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria de Educação, 2019.

Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania - Denúncias de violência sexual são maioria contra crianças e adolescentes em 2022. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/denuncias-de-violencia-sexual-sao-maioria-contra-criancas-e-adolescentes>



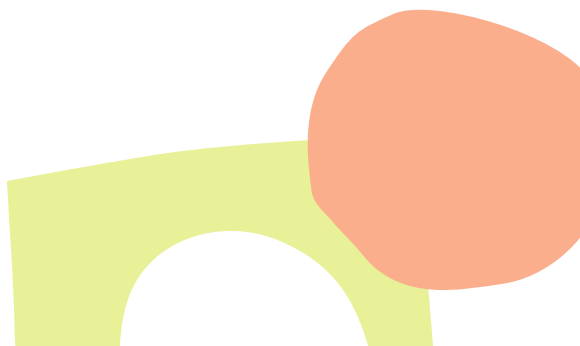
Fontes

Ministério da Educação - Guia Escolar: Rede de Proteção à Infância, 2009 - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016936.pdf>

Ministério da Saúde - Indicadores referentes à Saúde na Análise Epidemiológica da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes no Brasil, 2011 a 2017: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/2018-024.pdf>

National Child Traumatic Stress Network - Caring for Kids: What Parents Need to Know about Sexual Abuse, 2009. <https://www.nctsn.org/resources/caring-kids-what-parents-need-know-about-sexual-abuse>

Que corpo é esse? [livro eletrônico] / [organização Priscila Pereira, Maria Corrêa e Castro]. - Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2021. - (Kit crescer sem violência)



Fontes

Que abuso é esse? [livro eletrônico] / [organização Priscila Pereira, Maria Corrêa e Castro] ; revisão Karina Figueiredo. - Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2021. - (Kit crescer sem violência)

UNICEF - Fundo das Nações Unidas pela Infância - Educação que protege contra a violência, 2021. https://www.unicef.org/brazil/media/4091/file/Educacao_que_protege_contra_a_violencia.pdf

